

381

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO EM PRÉ-ESCOLARES MATRICULADOS EM ESCOLAS PÚBLICAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA, BRASIL. Anize Delfino Von Frankenberg, Carmem Lucia Centeno Dutra, Laura Augusta Barufaldi, Ana Rosa Bartelle, Ana Maria Arregui Zílio, Vanessa da Silva Alves, Joice Trindade Silveira, Teresa Gontijo de Castro, Ronaldo Bordin, Ilaine Schuch (orient.) (UFRGS).

Introdução: A infância é fase suscetível a fatores ambientais com repercussões na saúde. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e fatores associados ao sobrepeso em pré-escolares de escolas públicas atendidas pelo PNAE nos estados do RS e SC. **Métodos:** Estudo transversal de base escolar com amostra de 5783 crianças (4-6 anos). Aferição de peso e altura baseou-se em WHO (1995) e a classificação na OMS (2006). Definiu-se Sobrepeso/obesidade pelo IMC acima de 2 DP. Obtiveram-se as variáveis: sexo, cor da pele, idade gestacional, peso ao nascer, número de filhos, amamentação, escolaridade da mãe, idade da mãe ao nascimento da criança e situação conjugal. Os dados foram duplamente digitados no EpiInfo e analisados no SPSS. Para associação entre desfecho e variáveis utilizou-se: X_2 para comparação de variáveis dicotômicas e X_2 de tendência linear para categóricas ordinais. Consideraram-se significativos valores de $p < 0,05$. **Resultados:** Avaliaram-se 4914 crianças (85,0% das elegíveis). O sobrepeso/obesidade foi de 11,0% (IC95% 10,2-11,8%), 14,1% (IC95% 12,7-15,5%) no RS e 7,5% (IC95% 6,5-8,5%) em SC. O sobrepeso foi maior nos meninos (11,7%), em brancos (11,5%), em nascidos a termo (13,0%), com peso ao nascer maior que 2500g (11,7%), nos filhos únicos (14,4%) e amamentadas por menos de 6 meses (11,7%). Também foi maior em crianças de mães com ensino médio completo (12,6%), idade ao nascimento da criança entre 30 e 39 anos (12,3%) e com companheiro (11,3%). Houve associações significativas do sobrepeso/obesidade com: prematuridade, peso ao nascer e número de filhos ($p < 0,001$), escolaridade da mãe ($p = 0,004$) e idade da mãe ao nascimento da criança ($p = 0,048$). **Conclusão:** Os resultados ilustram a transição nutricional na infância e subsidiarão as políticas públicas de alimentação escolar.